

Josiane Moreira da Costa¹
 Josiane Macedo Martins²
 Luana Amaral Pedroso²
 Cyntia De Lima Braz²
 Adriano Max Moreira Reis³

OTIMIZAÇÃO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA ALTA HOSPITALAR: IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E REFERENCIAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

LOREM IPSUM DOLOR SIT AMET, CONSECTETUR ADIPISCING ELIT. NAM AT ENIM AC METUS COMMODO ACCUMSAN. MAURIS NEQUE SAPIEN, INTERDUM CONVALLIS DIAM ET,

LOREM IPSUM DOLOR SIT AMET, CONSECTETUR ADIPISCING ELIT. NAM AT ENIM AC METUS COMMODO ACCUMSAN. MAURIS NEQUE SAPIEN, INTERDUM CONVALLIS DIAM ET

1. Hospital Risoleta Tolentino Neves
 2. Hospital das Clínicas da UFMG
 3. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Objetivo: Descrever as ações realizadas e analisar resultados alcançados com a implantação do Serviço de Orientação Farmacêutica na Alta Hospitalar (SOFAH).

Método: Estudo descritivo e exploratório desenvolvido em um Hospital público geral, em que se realizou uma análise estatística univariada, com as informações relacionadas ao SOFAH registra em planilha informatizada específica. A análise compreendeu a determinação de frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas e medidas de posição para as variáveis quantitativas.

Resultados: No período entre março de 2012 e fevereiro de 2013, 97 pacientes foram atendidos pelo SOFAH. A média de idade dos pacientes acompanhados foi 73 anos. Foram identificados 04(4,1%) pacientes com analfabetismo e 10 (10,3%) etilistas dependentes. O número médio de medicamentos utilizados por paciente no período pré-internação foi 4 e 6 no pós alta. Todos os 97 pacientes atendidos no SOFAH receberam fichas de orientação posológica e 65 (65%) receberam o Informativo sobre Acesso a Medicamentos (IAME) e foram orientados em relação ao acesso. Identificou-se necessidade de confecção de caixas organizadoras de medicamentos para 19 (20%) pacientes. Identificou-se que 79 (81%) pacientes foram encaminhados para a atenção primária a Saúde APS empregando a Ficha de Encaminhamento Farmacoterapêutico (FEF). Verificou-se que 54% dos pacientes tiveram 100% dos medicamentos prescritos na alta conforme Relação Municipal de Medicamentos (REMUME).

Conclusão: O serviço de orientação farmacêutica na alta remete maior segurança para o paciente e se configura como uma interessante ferramenta para o fortalecimento do referenciamento do paciente na rede de atenção à saúde.

Descritores: Alta do paciente, Atenção farmacêutica, Uso de medicamentos.

ABSTRACT

Objectives: Describe the actions that were performed and analyze the results achieved with the establishment of a Pharmaceutical Hospital Service Orientation (Serviço de Orientação Farmacêutica Hospitalar, or SOFAH).

Method: A descriptive and exploratory study conducted in a general public hospital, in which it was used univariate statistical analysis with information related to SOFAH registered in a specific computerized spreadsheet. The analysis included the determination of absolute and relative frequencies for categorical variables, and position measurements in the case of quantitative variables.

Results: Between March 2012 and February 2013, 97 patients were seen by SOFAH. The average age of the patients seen was 73 years. 4 (4.1%) patients were illiterate and 10 (10.3%) were dependent drinkers. The average number of drugstaken per patient in the pre-hospitalization period was 4, and 6 after being discharged from the hospital. All 97 patients treated by SOFAH received dosing guideline forms and 65 (65%) received an informative about medicine access (Informativo sobre Acesso a Medicamentos, or IAME), and they were oriented in relation to this access. We identified the need for producing boxes to organize medicines for 19 (20%) patients. We discovered that 79 (81%) patients were referred to Primary Health Care (Atenção Primária à Saúde, or APS) using a form for pharmacotherapy referral (Ficha de Encaminhamento Farmacoterapêutico, or FEF). We found that 54% of patients had 100% of their drugs prescribed at discharge, according to a municipal drug list registration (Relação Municipal de Medicamentos, or REMUME).

Conclusion: The pharmaceutical service orientation at the patient's discharge yields increased safety for

Recebido em: 20/07/2013

Aceito em: 22/10/2013

Autor para Correspondência:
 Josiane Moreira da Costa
 Hospital Risoleta Tolentino Neves
 Email:
 josycosta2@yahoo.com.br

the patient, and it's an interesting tool for strengthening the referring of a patient in the health care network.

Descriptors: Patient Discharge, Pharmaceutical Care, Drug Utilization

RESUMO

Objetivo: Describir las acciones realizadas y analizar los resultados obtenidos con la implantación del Servicio de Orientación Farmacéutica Hospitalaria (SOFAH).

Método: Estudio descriptivo y exploratorio desarrollado en un Hospital público general, en el que se realizó un análisis estadístico univariado, con información relativa al SOFAH registrada en hoja de cálculo computarizado específica. El análisis incluyó la determinación de frecuencia absoluta y relativa para las variables categóricas y medidas de posición para las variables cuantitativas.

Resultados: Entre marzo de 2012 y febrero de 2013, 97 pacientes fueron vistos por el SOFAH. La edad promedio de los pacientes estudiados fue de 73 años. Se identificaron 04 (4,1%) pacientes con analfabetismo y 10 (10,3%) alcohólicos dependientes. El número promedio de medicamentos utilizados por paciente en el período anterior a la hospitalización fue de 4 y 6 posteriormente al alta. Los 97 pacientes tratados en el SOFAH recibieron fichas de dosificación directriz y 65 (65%) recibieron el Boletín Informativo sobre Acceso a Medicamentos (IAME) y recibieron orientación con respecto al acceso. Se identificó la necesidad de fabricar cajas organizadoras de medicamentos para 19 (20%) pacientes. Se encontró que 79 (81%) pacientes fueron remitidos para la atención primaria a la Salud APS utilizando La Ficha de Seguimiento Farmacoterapéutico (ETF). Se encontró que el 54% de los pacientes tuvieron el 100% de los medicamentos prescritos en el alta según la Relación Municipal de Medicamentos (REMUME).

Conclusión: El servicio de orientación farmacéutica en el alta le confiere una mayor seguridad al paciente y se configura como una herramienta interesante para el fortalecimiento de la referenciación del paciente en la red de atención a la salud.

Descriptores: Alta del paciente, Atención farmacéutica, Uso de medicamentos.

INTRODUÇÃO

O momento da alta hospitalar pode ser considerado um momento crítico para a farmacoterapia dos pacientes. A internação acarreta alterações significativas na farmacoterapia dos pacientes devido à substituição ou suspensão dos medicamentos usados, ou a prescrição de novos medicamentos. Essas modificações, aliadas à falta de informação e preparo do paciente, acabam originando no domicílio uma série de problemas relacionados ao uso de medicamentos^(1,2). Além disso, deve-se levar em consideração a importância da compreensão do esquema posológico pelo paciente antes de deixar o hospital⁽³⁾.

A transição do cuidado se apresenta como um período vulnerável, que exige dos profissionais de saúde preparação para a garantia da continuidade dos cuidados dos pacientes^(4,5).

A implantação de um serviço multiprofissional de orientação de pacientes no processo de transição do nível hospitalar para os demais níveis de atenção contribui para a qualidade dos cuidados no momento da transição e reduz o número de reinternações hospitalares⁽⁶⁾.

A Organização Mundial de Saúde inclui entre as estratégias para melhoria da segurança do paciente a realização da conciliação de medicamentos na transição do cuidado e a comunicação eficaz durante a transferência do cuidado⁽⁷⁾. A importância da orientação na alta hospitalar para a segurança do paciente é reconhecida por órgãos internacionais e a efetividade demonstrada em diversos estudos^(8,3,6,4).

Dentro desse contexto, objeto desse estudo é descrever as ações realizadas e analisar resultados alcançados com a implantação do SOFAH.

MÉTODO

O estudo foi desenvolvido em um Hospital público, geral, referência para a rede de atenção a urgência e emergência, inserido no sistema de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais. Atualmente, esse hospital é composto por um total de 360 leitos divididos nas seguintes unidades: Bloco Cirúrgico, Centro de Tratamento Intensivo, Pronto Socorro, Maternidade, e unidades de internações da Clínica Médica e Clínica Cirúrgica. Aproximadamente 12.000 pacientes são atendidos a cada mês. A maioria desses indivíduos é atendida no Pronto Socorro e aproximadamente 12,6% são encaminhados à internação nas unidades citadas. O hospital possui sistema informatizado e prontuário médico eletrônico. A dispensação de medicamentos também ocorre por meio do sistema informatizado com código de barras.

Para implantação do SOFAH, inicialmente realizou-se reuniões com os farmacêuticos e a preceptoria do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso.

Pacientes acompanhados pelos farmacêuticos residentes nas

equipes multiprofissionais da instituição em estudo e que possuíam indicação de alta hospitalar, foram inseridos no serviço. As equipes multiprofissionais nas quais os farmacêuticos residentes estavam inseridos eram as pertencentes à Unidade de Acidente Vascular Cerebral, Cuidados Paliativos, e Equipe Volante. Em relação à Equipe Volante, essa é coordenada por um médico geriatra que realiza a identificação de pacientes com alto perfil de risco e encaminha para o acompanhamento multiprofissional. Os perfis de risco comumente identificados são idosos com fratura de fêmur, comprometimentos vasculares, insuficiência cardíaca descompensada e o idoso com demência. O planejamento da orientação farmacoterapêutica foi constituído das identificações do grau de dependência dos pacientes para o uso de medicamentos no período pós internação, da necessidade de elaboração de estratégias educacionais, e da ocorrência de mudança na farmacoterapia prescrita na alta hospitalar, quando comparada aos medicamentos utilizados no período prévio à internação. Em relação à identificação de necessidade de estratégias educacionais, utilizou-se uma ferramenta não validada desenvolvida junto à terapia ocupacional, onde a rotina e hábitos diários de vida, dificuldades cognitivas e necessidades educacionais específicas foram identificadas.

A partir dessa identificação, foram elaboradas caixas organizadoras de medicamentos, quadros de orientações sobre o uso de medicamentos e treinamentos práticos aos pacientes sobre administração de medicamentos por sonda. Além disso, adotou-se a Ficha de Encaminhamento Farmacoterapéutico (FEF) e Informativo sobre Acesso a Medicamentos (IAME), ambos relatados por COSTA, 2012. O objetivo da FEF é informar ao profissional dos demais níveis de atenção sobre as mudanças nos medicamentos prescritos na alta quando comparadas aos medicamentos prescritos no período prévio a internação.

Essa ficha contém os campos referentes ao problema de saúde, medicamento prescrito para o problema de saúde na alta hospitalar, especificação se o medicamento já era utilizado antes da internação, motivo da mudança da farmacoterapia, subjetividades do paciente em relação ao uso de medicamentos, demais informações relevantes para a farmacoterapia do paciente, local de acesso ao medicamento e encaminhamentos⁽⁹⁾. A FEF foi encaminhada aos médicos responsáveis pelos cuidados dos pacientes nos demais níveis de atenção por meio do próprio paciente, anexada no relatório de alta, e pelo encaminhamento eletrônico à equipe de saúde da Atenção Primária, realizado pelo farmacêutico responsável pela orientação de alta.

Em relação ao IAME, esse contém desenhos dos diferentes serviços onde o paciente pode adquirir os medicamentos a serem utilizados após a alta hospitalar, sendo eles Farmácia Pública Municipal, Secretaria Estadual de Saúde, Programa Farmácia Popular e Farmácia Comercial. Os serviços estão especificados dentro de desenhos de casas, para melhor orientar os pacientes sobre onde obter acesso aos medicamentos. Além

disso, o IAME possui a frase “Onde conseguir os seus medicamentos?”, para melhor orientar os pacientes⁽⁹⁾.

Para viabilizar a orientação, o farmacêutico residente multiprofissional tinha ciência da alta hospitalar cerca de 24 horas antes da ocorrência da mesma. As informações relacionadas ao SOFAH foram registradas em planilha informatizada específica. Análise estatística univariada foi realizada no Excell e compreendeu a determinação de frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas e medidas de posição para as variáveis quantitativas. As informações eram relativas à idade do paciente, analfabetismo, etilismo, capacidade para desenvolver atividades de vida diária instrumental ou básica, número de medicamentos utilizados pré internação e no pós alta, auxílio para utilização de medicamentos e demanda de orientação na alta.

O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição onde o estudo, e recebeu o parecer número 06/2013.

RESULTADOS

No período entre março de 2012 e fevereiro de 2013, 97 pacientes foram atendidos pelo SOFAH. A média de idade dos pacientes acompanhados foi 73 anos. Foram identificados 04 (4,1%) pacientes com analfabetismo e 10 (10,3%) etilistas dependentes.

Do total de pacientes orientados, cerca de 30% possuíam algum grau de dependência para a realização das Atividades de Vida Diária (AVDs) Básicas.

Foi relatada necessidade de auxílio para administração de medicamentos no período pré-internação por 41,8% dos pacientes. Já no momento da orientação de alta, identificou-se que 50% dos pacientes necessitariam de auxílio para uso de medicamentos após a internação.

Dentre os pacientes orientados, 52 (53,6%) pertenciam à unidade AVC, e 44 (45,4%) pertenciam à equipe volante, em sua maioria os de fratura de fêmur e cirurgia vascular.

O número médio de medicamentos utilizados por paciente no período pré internação foi 4, e 6 no pós alta. Ressalta-se que 58% dos pacientes saíram do hospital com prescrição de um número maior de medicamentos quando comparado ao momento pré-internação.

Todos os 97 pacientes atendidos no SOFAH receberam fichas de orientação posológica e 65 (65%) receberam a IAME e foram orientados em relação ao acesso. Identificou-se necessidade de confecção de caixas organizadoras de medicamentos para 19 (20%) pacientes. Identificou-se que 79 (81%) pacientes foram encaminhados para a atenção primária a Saúde APS empregando o FEF.

Do total de FEF (79) preenchidos, no item “Demais informações relevantes para a Farmacoterapia do Paciente”, 20 (25,3 %) alertavam sobre interações do tipo medicamento-medicamento, 08 (10,1%) continham informações relacionadas à administração de medicamentos por sonda e 4 (5,1%) recomendavam ajuste de dose de fármacos em caso de acometimento renal.

Também foram realizados, por meio de FEF, 168 registros de justificativas de inclusão, retirada ou troca de novo fármaco durante a internação e com continuidade de uso no pós alta, quando comparados aos medicamentos utilizados no período prévio a internação. Desse total de registros, 46 (27,4%) foram referentes ao tratamento de novo problema de saúde, diagnosticado na internação; 39 (23,2%) à necessidade de uso de medicamento mais indicado para prevenção de recorrência do problema de saúde, 32 (19%) à necessidade de uso de medicamento já identificado no período pré internação mas sem registro e ou relato de uso de medicamento pelo paciente; 26 (15,5%) à medicamento utilizado anteriormente indicado mas não efetivo; 13 (7,7%) à otimização de terapia anterior; 11 (6,5%) ao uso de medicamento desnecessário; e 01 (0,6%) à dificuldade de acesso ao medicamento utilizado anteriormente.

Verificou-se que 54% dos pacientes tiveram 100% dos medicamentos prescritos na alta conforme relação municipal de medicamentos (REMUME) e cerca de 36% dos pacientes tinham todos medicamentos disponíveis somente em farmácia comercial, conforme tabela 01.

Tabela 01. Descrição do número de pacientes internados com 100% de medicamentos de uso domiciliar, incluídos na Relação Municipal de Medicamentos, ou Programa Farmácia Popular ou disponíveis somente na farmácia comercial.

Especificação	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
REMUME	52	54
Farmácia Comercial	35	36
Programa Farmácia Popular	3	3
Sem registro	7	7
Total	97	100

DISCUSSÃO

A média de idade dos pacientes demonstra que os idosos formaram o grupo etário que mais demandou as atividades do SOFAH, resultado esperado considerando a complexidade da farmacoterapia e a maior utilização de serviços de saúde. Por outro lado, demonstra a relevância do serviço, pois o risco de problemas na transição do cuidado de idosos é descrito na literatura e foi minimizado com a orientação na alta.

Os medicamentos são importantes aliados na busca pela manutenção da saúde e qualidade de vida de pacientes em geral e o que muitas vezes determina o sucesso ou fracasso do tratamento medicamentoso é a adesão à farmacoterapia. A adesão, no entanto, é diretamente dependente de alguns fatores como polifarmácia, regime terapêutico complexo, comprometimento cognitivo-funcional e redução da destreza manual. A combinação desses fatores prevalentes no idoso torna a não-adesão ao tratamento medicamentoso uma das mais comuns e graves preocupações clínicas nessa população⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Nesse sentido, além da segurança da transição do cuidado, outro aspecto importante que deve ser considerado em relação aos idosos é a promoção da adesão ao tratamento medicamentoso.

Segundo Tsai et. al., somente cerca de 50% dos pacientes aderem ao tratamento medicamentoso, estes percentuais variam de 47% para 100% em idosos. Relatos de não-adesão geram cerca de 125.000 mortes, 10% de todas as hospitalizações, e 23% de admissões em casas de repouso anualmente nos Estados Unidos⁽¹²⁾.

Vale destacar que, no presente estudo, identificou-se aumento do auxílio para utilização de medicamentos, assim como aumento no número de medicamentos em uso após a internação. Esses dados fortalecem a compreensão de que o processo de internação associa-se não somente ao tratamento e ou controle de um determinado problema de saúde, mas também a modificações na farmacoterapia, possíveis complicações cognitivas e motoras dos pacientes, assim como maior necessidade de auxílio para o uso de medicamentos. Ressalta-se que as demais dificuldades relacionadas ao entendimento do uso, assim como questões relacionadas à falta de adesão em relação ao uso de medicamentos após a internação não puderam ser identificadas no serviço, o que sugere que o número de pacientes que possa apresentar problemas relacionados ao uso de medicamentos seja ainda maior.

A proporção de 54,0 % de pacientes com 100% de medicamentos disponíveis no sistema de saúde do paciente reflete uma diretriz da instituição investigada de incentivar a prescrição desses medicamentos para garantir o acesso, mas também é influenciada pelo fato de que os pacientes orientados no SOFAH foram acompanhados por farmacêuticos residentes durante a internação, sendo a solicitação de prescrição de medicamentos na alta conforme disponibilidade do município de referência, uma das intervenções farmacêuticas realizadas nesse processo.

Estudo que analisou o impacto que a internação causa na farmacoterapia e funcionalidade dos pacientes idosos identificou que cerca de metade deles, ao receber alta hospitalar, necessitavam de ajuda de terceiros para a administração dos medicamentos em âmbito domiciliar. Além disso, o aumento do número de medicamentos e a complexidade do esquema terapêutico dificultam a compreensão e conseqüente adesão à farmacoterapia⁽¹¹⁾. Segundo estudo de Elliott et al., e de acordo com

os resultados obtidos no presente estudo, percebe-se que as múltiplas mudanças no regime medicamentoso de pacientes idosos durante a internação hospitalar, aliado ao aumento da complexidade do mesmo, levam a uma maior dificuldade de adesão. É nesse contexto, que se evidencia a importância do SOFAH, para a garantia da adesão e segurança dos pacientes após a alta hospitalar.

O aumento do número de medicamentos utilizados pelos pacientes atendidos pelo SOFAH e as demais mudanças na farmacoterapia demonstram que a realização de fichas de orientação, caixas organizadoras e IAME são estratégias que podem facilitar a compreensão do tratamento e viabilizar a forma de acesso aos medicamentos prescritos.

A orientação farmacêutica ao paciente visa assegurar a compreensão do novo esquema terapêutico, problemas de saúde, importância do tratamento e acesso, o que conseqüentemente contribui para otimizar adesão. Já o referenciamento do paciente aos demais níveis de atenção, evita a ocorrência de discrepâncias e erros de medicação, que são muitas vezes relacionados à deterioração da saúde e reinternação hospitalar^(13,2). Sendo assim, a estruturação do SOFAH torna-se uma ação estratégica para qualificação do cuidado, em especial do paciente idoso.

O envio de informações aos profissionais da Atenção Primária por meio do FEF sobre novos tratamentos iniciados no hospital, a inefetividade terapêutica de tratamentos prévios à internação e a dificuldade de acesso a determinados medicamentos são importantes para nortear o processo de decisão dos médicos da atenção primária e contribuir para a efetividade e segurança da farmacoterapia. A análise das justificativas para a mudança na farmacoterapia da alta quando comparada ao período prévio à internação, também podem ser entendida como interessante estratégia de garantia da continuidade do cuidado viabilizada com as ações do SOFAH.

Conforme demonstrado em outros estudos, a orientação farmacêutica no momento da alta hospitalar é importante para resolver e evitar discrepâncias no uso de medicamentos. Informações sobre substituições, suspensões e trocas, com o esclarecimento do motivo de cada uma evita erros de medicação em outros níveis de atenção⁽¹³⁾. Além disso, as informações contidas na FEF encontram-se de acordo com a literatura, onde são citados, como tópicos importantes a serem abordados na orientação farmacêutica o problema de saúde, indicação, dose, frequência, apresentação e via de administração de cada um dos medicamentos; o que esperar do tratamento; como monitorar o uso; o que fazer se esquecer uma dose; interferência com alimentos; reações adversas potenciais e estilo de vida^(13,2).

A alta hospitalar fornece aos farmacêuticos uma oportunidade para detectar erros de medicação durante o processo de aconselhamento e otimizar a segurança da transição do cuidado⁽³⁾. Os farmacêuticos podem combinar várias fontes de informação e estratégias para melhorar a precisão na avaliação da adesão aos medicamentos e a orientação farmacêutica⁽¹²⁾. No presente estudo, o emprego dos formulários FEF E IAME foram instrumentos importantes para processo de orientação do paciente na alta e de referenciamento na rede de atenção à Saúde. A estruturação do SOFAH está em consonância com um dos princípios do Sistema Único de Saúde que é a referência e contra referência, além de contribuir para a integralidade do cuidado.

CONCLUSÃO

O serviço de orientação farmacêutica na alta remete maior segurança para o paciente, tanto em relação ao manejo da farmacoterapia, quanto ao acesso às informações pelos profissionais dos demais níveis de atenção sobre o uso de medicamentos na internação. Esse serviço é visto como uma interessante ferramenta para o fortalecimento do referenciamento do paciente na rede de atenção à saúde.

O emprego do IAME, de outros materiais educativos para o paciente e de caixas organizadoras da farmacoterapia contribuem para a segurança na transição com cuidado, assim como o envio de informações à equipe de saúde por meio de instrumentos como o FEF.

REFERÊNCIAS

1. Anderson SL, Marrs JC, Vande Griend JP, et. al. Implementation of a Clinical Pharmacy Specialist-Managed Telephonic Hospital Discharge Follow-Up Program in a Patient-Centered Medical Home. *Population Health Management*, 2013, 00(00).
2. Marques LFG, Furtado IC, Di Mônaco LCR, et al. Orientação para Alta Hospitalar. *Rev Pesq Inov Farm*, 2011, 3(1): 36-42.
3. Chinthammit C, Armstrong EP, Warholak TL. A Cost-Effectiveness Evaluation of Hospital Discharge Counseling by Pharmacists *Journal of Pharmacy Practice*, 2012, 25(2): 201-208.
4. Kripalani S, et. al. Promoting effective transitions of care at hospital discharge: a review of key issues for hospitalists. *J Hosp Med*, 2007, 2(5): 314-323.
5. McGaw J, et al. A multidisciplinary approach to transition care: a patient safety innovation study. *The Permanente Journal*, 2007, 11(4): 4-9.
6. Arbaje AI, et. al. The geriatric floating interdisciplinary transition team. *Journal of the American Geriatrics Society*, 2010, 58(2): 364-370.
7. WHO. World Health Organization. The nine patient safety solutions. 2007 Disponível em: <http://www.who.int/patient-safety/events/07/02_05_2007/en/index.html>. Acesso em: 19/07/2013.
8. MA Coalition for the Prevention of Medical Errors. Reconciling medications. Recommended practices. 2002. 6 p. Disponível em: <<http://www.macoalition.org/documents/RecMedPractices.pdf>>. Acesso em: 19/07/2013.
9. Costa, JM. Acesso a Terapia Medicamentosa na Perspectiva de Pacientes e Profissionais de Saúde. Dissertação (Pós-graduação strictu sensu em Saúde e Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
10. Sengstock P, Vaitkevicius P, Salama A, et. al. M.Under-prescribing and non-adherence to medications after coronary bypass surgery in older adults: strategies to improve adherence. *Drugs Aging*, 2012, 29(2): 93-103.
11. Elliott RA. Reducing medication regimen complexity for older patients prior to discharge from hospital: feasibility and barriers. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, 2012, 37(6): 637-642.
12. Tsai TK, Chen JH, Wen JC, et. al. Medication Adherence Among Geriatric Outpatients Prescribed Multiple Medications. *Am J Geriatr Pharmacother*, 2012, 10: 61-68.
13. Geurts MME, Van der Flier M, Vries-Bots AMB, et. al. Medication reconciliation to solve discrepancies in discharge documents after discharge from the hospital. *Int J Clin Pharm*, 2013. Available from: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11096-013-9776-x#page-1>> Access on: 10 July 2013.